

# A TEORIA DA ALMA HUMANA: UMA PROPOSTA DE LEITURA PARA O ESPELHO DE MACHADO DE ASSIS

SILVA, Carlos Magno Costa e (UFCG)

FARIAS, Morgana de Medeiros (UFCG)

**RESUMO:** O conto “O Espelho”, foi publicado originalmente na Gazeta de Notícias no ano de 1882 e depois no livro Papéis Avulsos do mesmo ano. Este conto é um dentre outros, colocado no grupo dos contos-teoria, pois como ele mesmo esboça no subtítulo do conto se trata de uma nova teoria da alma humana. Nesse sentido, o objetivo do trabalho consiste em trazer uma proposta de leitura deste conto machadiano, “O espelho, o esboço de uma nova teoria da alma humana” buscando através da análise obter reflexões histórico-sociais das práticas sociais do ser humano, seja como consciência social, seja como pela consciência coletiva, conforme Durkheim.

**Palavras-chave:** O Espelho; Reflexões histórico-sociais; Proposta de leitura.

## 1. INTRODUÇÃO

Ao final do século XIX, surge o nome de Machado de Assis que, com seu olhar apurado para os aspectos sociais, desempenha o resgate da vida urbana desenvolvida no Rio de Janeiro em suas obras, sejam os romances, as crônicas ou pelos contos, sem que deixasse transparecer uma intenção de pertencimento ao ambiente retratado.

Nesta mesma época, a sociologia buscava estudar a força dos papéis sociais, de acordo com a natureza do ser humano, buscando observar se “a vida do homem em sociedade estava subordinada ao papel desempenhado pelo sujeito.” (Bosi, 2014), já que conforme Durkheim (1984) a função social determinava o seu quadro de valores, a percepção dos outros e de si, a memória, a vontade e, sobretudo a sua consciência.

É ainda também nos meados do século XIX que se remontam as origens do conto, envolvidas em um tipo de produção fortemente relacionada com o jornal (Parrine, 2009, p. 1). Seguindo esse caminho, Machado de Assis reúne seus contos e em 1882 lança Papéis Avulsos, em que a narrativa curta é legitimada como um gênero de grande importância no Brasil. É neste volume que se concentra grande parte do material que futuramente os críticos denominariam de contos-teoria, dentre eles o conto “O Espelho”.

Considerado como um dos melhores para se entender as características da escrita machadiana, o conto “O espelho” realiza uma meticulosa observação do modo de agir dos indivíduos, enfatizando elementos como relações sociais, modos de vida da sociedade e questões filosóficas e psicológicas e é nesse sentido que o presente trabalho busca apresentar uma análise do conto observando aspectos sociais a luz da teoria de Émile Durkheim, propondo assim uma nova leitura para o conto.

## **2. REVISÃO DE LITERATURA**

### **2.1 Os contos-teoria**

Considerado como um dos mais realistas narradores de seu tempo, Machado de Assis começa a desenvolver nos contos organizados na obra “Papeis Avulsos”, aquilo que é denominado segundo Alfredo Bosi (1999) a fórmula sinuosa que esconda, não de forma total, a relação entre ser e parecer.

É por meio dessa fórmula que o tom presente no conto-teoria é apresentado como o do “humano que observa a força de uma necessidade objetiva que prende a alma frouxa e veleitária de cada homem ao corpo uno, sólido e manifesto das formas instituídas” (Bosi, 1999, p. 85), fazendo com que os membros da sociedade desenvolvam, tanto como forma de proteção, como também de vencer na vida, máscaras para viverem socialmente.

Dentro dos contos-teoria, “O Espelho” é tomado por Bosi como o mais célebre dentre eles, pois nele Machado investe no fato de que “A consciência de cada homem vem de fora, mas este ‘fora’ é descontínuo e oscilante, porque descontínua e oscilante é a presença física dos outros, e descontínuo e oscilante o seu apoio” (Bosi, op. cit. p. 99) e que com isso se confirma o fato de que é impossível viver fora daquilo que é determinado socialmente, transparecendo no conto por meio da relação de Jacobina, personagem principal do conto, com a farda de alferes.

É por meio dessas observações que Bosi (1999) considera que o conto:

“Não poderia ter descido mais fundo a teoria do papel social como formador da percepção e da consciência. ‘O espelho’ faria as delícias de um contemporâneo de Machado, o sociólogo francês Emile Durkheim, e de todos os que identificam o eu como sua função” (p. 100).

Conforme o próprio Bosi sugere a teoria de Durkheim se mostra bastante produtiva no que diz respeito à análise do conto, já que isso é percebido, conforme será visto nas seções subsequentes, no momento em que a alma externa, aquela em que Jacobina possui ao vestir a farda, dominará a alma interna do protagonista.

## **2.2 Émile Durkheim e o princípio da coesão social**

Um dos responsáveis por tornar a sociologia como ciência social, Émile Durkheim considerava que o objetivo da sociologia é os fatos sociais e que estes “devem ser tratados como *coisas exteriores* pelo investigador” (VILA NOVA, 2004, p. 57, grifos do autor), o que faz com que a sociedade consista em representações de crenças e sentimentos e que estão presentes no interior da consciência dos indivíduos.

### **2.2.1 Fato social**

O sociólogo esclarece fato social como: “toda maneira de fazer, fixada ou não, suscetível de exercer sobre o indivíduo uma coação exterior; ou ainda, que é geral no conjunto de cada sociedade tendo, ao mesmo tempo, existência própria, independente de suas manifestações individuais” (DURKHEIM, 1984, p. 13), em que se deve entender no termo “maneira de fazer” os modos de pensar, agir e de sentir.

Ainda se referindo a fato social Figlie (2012) afirma que os fatos sociais possuem três características: a coercitividade, a exterioridade e a generalidade. A primeira consiste na obrigação que os indivíduos possuem em se conformarem com regras, valores sociais e normas vigentes, por meio do constrangimento e que independe de suas vontades e escolhas. Já a segunda diz que o fato atua sobre o indivíduo, sem depender de suas vontades e/ou escolhas e a última se trata da manifestação de um determinado fenômeno pela sociedade. Para que um fato social exista é necessário, segundo Durkheim (1984) que indivíduos misturem suas ações para que gerem um novo produto para que assim possa se fixar maneiras certas de agir, tanto individual como coletivamente. Os mesmos laços geradores dos fatos sociais desencadeiam também a solidariedade social que será explicada a seguir.

### **2.2.2 As formas de solidariedade social**

A solidariedade social é formada por vínculos que ligam os indivíduos de uma sociedade uns aos outros, formando assim a chamada coesão social, que consiste na condição de grupo que resulta da comunhão de atitudes e de sentimentos, de modo a constituir o grupo em estima a uma unidade sólida, capaz de resistir às forças exteriores e mesmo de tornar-se ainda mais firme em face de oposições exteriores à sociedade. Tem como principal característica a coragem de encarar a interdependência dos homens e aceitar fazer parte deste enredo.

Existem dois tipos diferentes de consciência que compõem a solidariedade social e que possuem relação com o espaço ocupado na mentalidade dos membros da sociedade: as consciências coletiva e individual. Para Durkheim, a consciência coletiva é representada pelo "conjunto das crenças e dos sentimentos comuns à média dos membros de uma mesma sociedade que forma um sistema determinado que tem vida própria" (p.19), como por exemplo, as crenças, os costumes, as ideias que todos que vivem em um mesmo grupo compartilham uns com os outros.

Já a consciência individual é aquilo que é próprio do indivíduo, portanto é aquilo que o diferencia dos demais. Consiste em crenças, hábitos, pensamentos, vontades que são individuais e se aproxima bastante do conceito de personalidade da Psicologia. Nesse sentido se percebe que quanto se tem menor diferenciação dos indivíduos, mais forte a consciência coletiva e quanto maior for as diferenças, maior a área ocupada pela consciência individual.

### **3. METODOLOGIA**

As pesquisas possuem diversas classificações tipológicas, de acordo o enfoque dado ao trabalho. Buscando expor uma análise do conto observando os aspectos sociais no conto "O espelho" de Machado de Assis, a luz da teoria de Émile Durkheim, a pesquisa quanto aos objetivos é exploratória, pois busca o "desenvolvimento e esclarecimento de ideias, com objetivo de oferecer uma visão panorâmica, uma primeira aproximação a um determinado fenômeno que é pouco explorado" (GONSALVES, 2001, p. 65).

Quanto aos procedimentos de coleta e as fontes de informação, a pesquisa é classificada como bibliográfica, pois se levanta os materiais sobre o conto "O espelho" e a teoria durkheimiana com o objetivo de "colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto" (Marconi e Lakatos, 2011, p. 44)

e se utiliza de materiais como livros, dicionários, enciclopédias, periódicos, publicações, artigos científicos, dentre outros para o desenvolvimento de estudo do tema. Quanto à natureza dos dados ela é considerada qualitativa, já que ela se preocupa com a interpretação do fenômeno, buscando ser profunda na forma de tratar o fenômeno estudado. (GONSALVES, 2001).

Para a realização da análise realizou-se a leitura tanto do conto, como dos materiais bibliográficos tomados como base para realizar a proposta de leitura desejada, de modo que a partir das leituras feitas se desenvolveu a análise, conforme o objetivo proposto.

#### **4. Análise do conto “O espelho” de Machado de Assis**

O conto *O Espelho*, foi publicado originalmente na Gazeta de Notícias no ano de 1882 e depois no livro *Papéis Avulsos* do mesmo ano. Este conto, de acordo com Alfredo Bosi, é um dentre outros, colocado no grupo dos contos-teoria, pois como ele mesmo esboça no subtítulo se trata de uma nova teoria da alma humana.

Trata-se da história de Jacobina, um homem que não gostava de expor suas opiniões para seus amigos, pois evitava discussões. Porém, reunido numa sala, sob a luz de velas, quatro amigos discutiam metafísica e ele apenas ouvia. Porém, em dado momento do diálogo pede-se a opinião de Jacobina que resolve mudar de assunto ao tratar da alma humana através da narração de um fato ocorrido aos vinte e cinco anos de idade, quando foi nomeado alferes da Guarda Nacional. Os membros da família (mãe, tios e primos) e alguns amigos passaram tratá-lo com mimos e cortesias, chamando-o apenas de alferes.

Convidado a passar algumas semanas no sítio de sua tia Marcelina, Jacobina ganha de presente dela um espelho, que é posto em seu quarto. Porém, Marcelina é levada a deixar o sítio sob a guarda de seu sobrinho porque uma de suas filhas estava a beira da morte. Em seguida, os escravos da fazenda tinham resolvido fugir e Jacobina passa semanas sozinho em que para acabar com a solidão resolve se olhar no velho espelho e o único remédio para acabar com a solidão era, a certa hora do dia por a roupa de alferes e ficar pelo menos algumas horas, se olhando no espelho vestido com a farda de sua patente.

O conto em questão tem início e fim com o foco narrativo em terceira pessoa, como se pode ver, respectivamente nos trechos a seguir:

“Quatro ou cinco cavalheiros debatiam, uma noite, várias questões de alta transcendência, sem que a disparidade dos votos trouxesse a menor alteração aos espíritos. A casa ficava no morro de Santa Teresa, a sala era pequena, alumiada a velas, cuja luz fundia-se misteriosamente com o luar que vinha de fora (...). Quando os outros voltaram a si, o narrador tinha descido as escadas.” (ASSIS, 1983).

No início da narrativa há um tom de incerteza e volubilidade das coisas, que permeia toda a estrutura do texto, porém grande parte da história é contada em primeira pessoa pelo próprio Jacobina, salvo uma vez ou outra por pequenas perguntas: “Tinha vinte e cinco anos, era pobre, e acabava de ser nomeado alferes da Guarda Nacional. Não imaginam o acontecimento que isto foi em nossa casa. Minha mãe ficou tão orgulhosa! tão contente! Chamava-me o seu alferes. (...)”.

Toda a narrativa do conto gira em torno de Jacobina, sendo este, portanto o protagonista. Junto a ele soma-se a Tia Marcolina no grupo das personagens redondas, ou seja, com capacidade de evoluir ao longo na narrativa, sendo aquele, no decorrer de grande parte da narrativa e ela evidenciada principalmente no seguinte trecho: “Adeus, sobrinho! adeus, alferes! Era mãe extremosa, armou logo uma viagem, pediu ao cunhado que fosse com ela, e a mim que tomasse conta do sítio.”. Já os amigos e os parentes aparecem na história apenas como personagens planos.

A história corre em espaços físicos (A casa que ficava no morro de Santa Teresa de sala pequena e o sítio da Tia Marcolina). Na descrição da casa do morro de Santa Tereza, assim como da narrativa, há um ambiente disperso “luz fundia-se misteriosamente com o luar que vinha de fora” e também, quando o narrador se refere a “quatro ou cinco cavalheiros” de maneira muito vaga no início da narrativa, desencadeando um turvamento de imagens.

Vale ressaltar que em “O Espelho”, Machado trata da alma humana e também da alma nacional do Brasil decorrente dos anos de 1870, em que a descrição do espelho traça um paralelo entre as almas de Jacobina e do Brasil, no momento em que o protagonista precisava de sua farda de alferes para compor sua imagem e ao mesmo tempo para não se sentir sozinho. A alma do povo brasileiro é representada pelo personagem fardado, como o espelho da sociedade monárquica, com a velha moldura coberta de madreperlas, que o tempo corroeu. "O espelho estava naturalmente muito

velho, mas via-se-lhe ainda o ouro, comido em parte pelo tempo, uns delfins esculpido nos ângulos superiores da moldura, uns enfeites de madrepérola e outros caprichos do artista. Tudo velho, mas bom (...)". Deve-se notar neste conto a análise aguçada feita por Machado de Assis da sociedade.

Tendo como tema a alma humana, no conto "O espelho" o autor questiona uma tradicional crença do povo cristão: a existência de uma única alma. Carregado de símbolos e significados o espelho é um antigo tema ligado à alma e, neste conto, representa a alma exterior de Jacobina, personagem principal da narração. O conto trata, pois, da dualidade da alma, externa e interna, sendo o homem um ser controvertido, dividido entre o consciente e o inconsciente.

Alfredo Bosi (1999) em relação à abordagem machadiana do conto diz que é muito profunda a teoria do papel social como formador da percepção e da consciência, de modo que acaba dialogando com o princípio da integração social de Emile Durkheim em que a sociedade consiste de crenças e sentimentos localizados no interior da consciência dos indivíduos, os quais possuem dois tipos de consciência: a consciência individual e a consciência coletiva. A primeira se trata no conjunto de traços mentais e emocionais que identificam um indivíduo e o distinguem de todos os outros e a segunda refere-se ao conjunto de crenças e sentimentos comuns dos membros de determinada sociedade, tendo estas duas consciências existências separadas em cada indivíduo, cujas consciências podem ser associadas, respectivamente as ideias de alma interna e alma externa "Cada criatura humana traz duas almas consigo: uma que olha de dentro para fora, outra que olha de fora para dentro", conforme o pensamento apresentado por Jacobina no conto.

Assim como os outros contos-teoria, "O espelho" evidencia que muitas vezes as práticas sociais mais recorrentes são um produto da fraude que é exercido pelo poder para que possa se instalar e se perpetuar. A simbologia do conto nos aponta que, em nosso meio, a alma externa que é ligada ao *status* e ao prestígio social é muito mais importante que a alma interna, representada pela nossa personalidade, de modo que sem essa máscara, praticamente não convivemos em sociedade.

É dito por Durkheim que a consciência coletiva se caracteriza por se constituir um sistema de crenças e indivíduos e que apesar de se concretizar por meio dos indivíduos, mas é ela que influencia, regulando as ações dos indivíduos. No decorrer de todo o conto, pesa sobre o protagonista o prestígio social do cargo de alferes da Guarda Nacional, do qual Jacobina se utiliza no momento em que se encontra sozinho na

fazenda da Tia Marcolina para poder se reconhecer como indivíduo diante à sociedade. Esta experiência é de tal forma marcante no indivíduo que o protagonista após alguns dias nessa situação, o personagem sai mais seguro de si, de forma a também se reconhecer como alferes e com isso as consciências individual e coletiva de Jacobina se tornam uma só.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho teve como objetivo expor uma análise do conto observando os aspectos sociais no conto “O espelho” de Machado de Assis, a luz da teoria de Émile Durkheim, em especial com foco no princípio da coesão social, com os conceitos de fato e solidariedade social, este último subdividido nas consciências individual e coletiva, relação esta sugerida conforme Bosi (1999; 2014).

Na análise do conto, o princípio da integração social Émile Durkheim foi visto sob o pensamento do protagonista por meio da figura de duas almas, em que elas se observam tanto de fora para dentro, como vice-versa. Na figura de Jacobina é possível notar do cargo de alferes, ligado ao *status* e ao prestígio social que o cargo possui, podendo ter sido facilmente relacionado à alma externa, representada pela consciência coletiva que todos os demais personagens desenvolveram em relação ao protagonista, enquanto que a alma interna é associada com a consciência individual, representada pela personalidade.

Na análise do conto é também possível perceber que pouco a pouco a consciência coletiva, marcada em Jacobina pela figura do cargo de alferes da Guarda Nacional, vai se fundindo e se predominando na consciência individual do protagonista, mostrando assim que esse tipo de consciência é capaz de influenciar e regular as ações dos indivíduos.

Apesar da obra do autor escolhido possuir um rico campo de estudos sobre ela, o presente trabalho serve de subsídios para desenvolver uma análise mais detalhada sobre o conto, bem como um instrumento para que se possa realizar uma proposta de leitura sob este mesmo viés, tanto em outras obras machadianas, como também em obras de outros autores que forneçam elementos para tal forma de análise.



## REFERÊNCIAS

ASSIS, Machado de. **Contos: texto integral**. São Paulo: Ed. Moderna, 1983.

BOSI, Alfredo. A máscara e a fenda. In: \_\_\_\_ **Machado de Assis: o enigma do olhar**. São Paulo: Ática, 1999.

\_\_\_\_\_. **O duplo espelho em um conto de Machado de Assis**. Estudos Avançados vol.28 no.80 São Paulo Jan./Apr. 2014. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142014000100020&script=sci\\_arttext](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142014000100020&script=sci_arttext), acesso no dia 20 de agosto de 2014.

DURKHEIM, Émile. **As regras do método sociológico**. Trad. Maria Isaura Pereira de Queiroz. 11. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1984.

FIGLIE, Priscila Rita. **A coesão social de Émile Durkheim e a poesia brasileira**. Disponível em: <http://www.webartigos.com/artigos/a-coesao-social-de-emile-durkheim-e-a-poesia-brasileira/89571/#ixzz3DomeFDso>, acesso no dia 20 de agosto de 2014.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre iniciação à pesquisa científica**. Campinas, SP: Editora Alínea, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade e LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. 6.reimpr. São Paulo: Atlas, 2011.

PARRINE, Raquel. **Aspectos de Teoria do Conto em Machado de Assis**. Revista Eutomia Ano II – Nº 01, 2009.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. **Relação entre história e literatura e representação das identidades urbanas no Brasil (séculos XIX e XX)**. Anos 90, Porto Alegre, n. 4, dezembro, 1995.

**Tendo por base a revisão da literatura a partir de Durkheim**. Disponível em: <http://www.ebah.com.br/content/ABAAAFS50AB/tendo-por-base-a-revisao-literatura-a-partir-durkheim>, acesso no dia 20 de agosto de 2014.

VILA NOVA, Sebastião. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 2004.